

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

Não agentes de nosso
jornal em Paris—nos Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

26 Rue Lafayette 26

CORREIO TERRESTRE
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-

LAS

Parte da capitânia:
Para Barraria—nós dias 7 e 22, e
chega a 15 e 30.
Paralageu—7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.
Para Caucua-Visitas—a 6, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 16, 21 e 26.
Para Teresópolis e Santa Isabel—
duas saídas.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha condu-
zido malo para S. Miguel, Camboriú,
Tijucas e Itapocoroy. O de Lages
—para S. José, Santa Tereza, Angelina,
S. Joaquim da Costa e Serra, Coritiba
e São Lourenço—para o Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, Lages, Granda-
de, Rio Veranópolis e Bento Gonçalves.
Para S. José, Palheiros, Garopaba,
Espanha, Morro, Imbituba, Arambaré,
Tubarão, Araranguá, Jaguariuna e Ima-
birá.

NOTICIARIO

Regosijo

Consta-nos, que, se SS.
MM. Imperiares chegarem
hoje à corte, os amantes da
monarquia n'esta capital,
pretendem realizar à noite,
uma pequena manifestação
por tão auspicioso acontecimento.

Estrada de Lages

Realison-se, hontem, ás 11
horas do dia, com todo o bri-
llantismo, a inauguração dos
trabalhos do primeiro trecho
da projectada e importan-
tissima estrada de rodagem
do Estreito á cidade de La-
ges.

S. Ex. o Sr. coronel presi-
dente da província acompan-
hido do Sr. chefe de divisão
Foster Vidal, nosso digno
hospede, de muitas outras
autoridades, funcionários
públicos, distintos cava-
lheiros e Exmas. senhoras,
dirigiu-se, ás 10 horas da
manhã, para o arraial do Es-
treito, na lanchinha á vapor,
de capitania do porto, e mui-
tos exalteiros.

A chegada de S. Ex. e
toda a sua comitiva, no cais
do Estreito, que se achava
embandeirado, subiram ao ar
numerosos foguetes, estou-

rando as pedras broqueadas,
existentes no centro da es-
trada inaugurada, tocando
nesta occasião a banda mu-
sical da cidade de S. José.

Em seguida S. Ex. fez a
sua entrada no rancho da
passagem, que estava ele-
gante e caprichosamente
adornado, tendo hasteado o
pavilhão brasileiro, e depois
de alguns momentos diri-
giu-se para o começo da es-
trada, onde com uma picareta
cavou a terra na linha de-
marcada, imitando o chicos
de jubilo, o Sr. chefe de

divisão Foster Vidal, dr.
chefe de polícia, capitão do
porto, engenheiros da
provincia e militar, dr.
Fructuoso e José Antônio
Vaes, presidente da cairu-
municipal de S. José, e algu-
mas Exmas. senhoras da
élite catarinense.

Depois dessa formalidade,
que foi presenciada por um
grande numero de distintos
cavalheiros e Exmas. senhoras
do local, desta capital e
de S. José, que foram assis-
titir á tão jubiloso e signifi-
cativo acontecimento, foi
S. Ex. convidado para um
profuso «lunch», cuja meza
achinava-se estendida capri-
chosamente no rancho da
passagem.

Ahi, S. Ex., n'un breve
mais eloquente discurso, con-
gratulou-se, inteiramente
amplo de satisfação, com o
povo catarinense por esse
facto importantíssimo, er-
guendo-lhe muitas sauda-
ções, que foram calorosamente
correspondidas, orando
ainda por essa occasião os
Srs. tenente-coronel João
Ferreira de Melo, dr. Barros
Barreto, Francisco Tolentino
Vieira de Souza, deputado
provincial, advogado Manoel
José de Oliveira, dr. chefe
de polícia, dr. Mario, promo-
tor público e o dr. Hercílio
Luz, que levantou um deli-
cado e entusiasmico brinde
á imprensa deuterrense, que
foi de poésia sinceramente
agradecido pelos seus dignos
representantes.

Durante o «lunch» fizeram-
se outras e importantíssimas
manifestações de regosijo e
foram levantados muitos
brindes, salientando-se os

dirigidos ao sr. coronel pre-
sidente da província, ao sr.
chefe de divisão Foster Vi-
dal, aos srs. conselheiros
João Alfredo e Antonio Pra-
do, ao sr. senador Taunay, ao
Sr. Cypriano Francisco de
Souza, o bello sexo, e a ou-
tras distintas e elevadas in-
dividualidades da província
e do paiz, encerrando a festa
o brinde de honra á S. M. o
Imperador, erguido por S.
Ex. o Sr. coronel presidente
da província.

A 1 hora da tarde, voltou,
S. Ex., á capital, acompanhado
de toda a sua comitiva e
inteiramente satisfeito pela
iniciação dos trabalhos da
projectada e importantís-
sima estrada de rodagem do
Estreito á cidade de Lages,
que ha de sem dúvida abrir
novos horizontes ao pro-
gresso da província de San-
ta Catharina.

De nossa parte felicitamos
mais uma vez á S. Ex. por
esse significativo e imponen-
tissimo acontecimento, agrada-
ndo ainda a distinção e
delicadeza com que lomos
tratados nesta lesta de tan-
to jubilo para a nossa pro-
víncia, que, de ha muito ca-
rece de boas vias de communi-
cação e de outros melho-
rimentos afim de que pos-
sam aparecer com mais fa-
cilitade e bom exilio as suas
incalculaveis riquezas e ter
maior exportação os seus im-
portantíssimos productos.

Escrivão dos Feitos
Foi nomeado pela presi-
dencia, escrivão dos Feitos
da Fazenda, o Sr. Jacintho
A. da Silva Simas, que exerce
interinamente o officio,
desde o falecimento de seu
 sogro, serventuario vitalicio.

A uns longa pratica, ad-
quirida no cartorio do seu
antecessor, como seu auxi-
liar, e ultimamente na inter-
inidade do emprego, o no-
meado reune muita aptidão
e intelligencia para o bom
desempenho dos sens de-
veres.

Parabens ao nomeado e
ao fôro da capital.

Acha-se, felizmente, em
franca convalescência o nosso
distinto amigo Cândido
Melchiades de Souza.

Incompatibilidade

Voltamos ao assunto da
incompatibilidade dos medi-
cos militares, na acumula-
ção de outros empregos, para
dar-mos publicidade a um
precedente, nesta província.

Em aviso circular do mi-
nistério da marinha de 5 de
Agosto de 1885, declarou o
governo imperial aos presi-
dentes de província, que os
cirurgiões da aruanda não
podiam acumular no emprego
que exercem «outro cargo»
que seja.

Com data de 18 do mesmo
mez, a presidencia cumprindo
o alludido aviso, dispen-
sou do exercicio, o Dr. Flo-
rentino Telles de Menezes,
de medico contratado da
companhia policial, por
exercer o cargo de medico
da Escola de Aprendizes Mar-
inheiros, como se xô do se-
guinte officio dirigido ao
commandante do corpo poli-
cial e inspector do Tesou-
ro, e que foi publicado nesta
folha, no expediente de 18
do referido mez.

• Declarando-me o Exmo.
Sr. Ministro da Marinha,
em aviso circular de 5 do corrente,
que os Cirurgiões da Aruanda não podem acumular
no emprego que exercem
em virtude do nomea-
ção do mesmo Ministerio, ou
outro cargo de qualquer natu-
reza que seja, fica nesta data
dispensado de medico con-
tratado da Companhia de
Polícia o Dr. Florentino Tel-
les de Menezes, medico da
Escola de Aprendizes Mar-
inheiros, o que comunico a
V. m. para os fins convenientes.

Deus Guarde a V. m. As-
signado. Antonio Lara da
Fontoura Palmeiro.

É de esperar que o Sr. Dr.
Fausto proceda agora do
mesmo modo, visto ser iden-
tico a hypothese.

O exemplo é digno de ser
imitado.

Foi hontem, de manhã, ar-
rojado a praia, em frente a
chacara do nosso amigo Gar-
cia Junior, o cadáver do in-
ditoso José Medeiros, victi-
ma de asphyxia por submer-

são, na travessia do Estreito,
como noticiámos em nossa
edição de 18 do andante.

A autoridade competente
tez o respectivo auto de cor-
po de delicto, mandando dar
sepultura no cadáver.

Logo que o telegrapho an-
nunciou a chegada á corte, de
SS. MM. Imperiaes, repica-
rão os sinos da igreja do Me-
nino Deus, serão queimadas
algumas salvas e atrofarão
os ares muitos foguetes no
Imperial Hospital de Cari-
dade, havendo á noite gran-
de illuminação.

Pelo paquete ingles «Chad-
tan», entrado hontem do
Sul, recebemos jornais, cu-
jas datas alcançam até 18
do corrente.

As notícias de maior inter-
esse encontraro os nossos
leitores, hoje, publicadas.

Telegramma

Do Correio Mercantil de Pelotas)
Rio 17.—Corre com insisten-
cia a notícia de que ha grave di-
vergência entre os conselheiros
João Alfredo, presidente do ga-
biente 10 de Março, e Antonio
Prado, ministro da agricultura.

É certo que haverá recompo-
sição ministerial, depois da che-
gada de S. M. o imperador, sa-
indo os Srs. Vieira da Silva, mi-
nistro da marinha, e Costa Perei-
ra, do império.

—Câmbio bancário 26 3/8 d.

Chamados á corte

A viagem á corte do Exmo. Sr.
conselheiro Antonio Elionerio
de Camargo e coronel Joaquim
Pedro Salgado, foi motivada por
um chamado urgente do benemérito
conselheiro Silveira Martins.

Pela política

Refere o Arista de 17 de cor-
rente:

Da ultima carta escripta da obre-
to pelo sr. colégio Antonio
Joaquim Dias, ao «Correio Mer-
cantil», extraiamo os seguintes
topicos:

«Fala-se em prorrogação das cam-
aras legislativas até conseguire-
se a votação das leis do orçamento.

«Fala-se tambem que o gabinete
apresentará sua demissão logo que chegará o imperador, sen-
do, porém, provavel ou mesmo
certo que S. M. não lha conceda.
«De fonte muito boa, sei que o
Sr. João Alfredo deseja retirar-
se do poder, separando apenas

ra realizar seus intentos que se ofereça oportunidade.

«Como não tem, nem ha substituto possível nas actaes circunstâncias, a que devemos esperar, talvez mais cedo do que muitos pensam, é a ascensão do partido liberal.»

Candidato liberal

Consta que o directorio liberal da capital da província de Minas deliberou apresentar a candidatura do deputado provincial Antero Florencio Rodrigues, na vaga do 14º distrito, de quo era representante o senador Manoel José Soares.

O conselheiro Silveira Martins e o governo

De uma carta da corte, escrita à 28 do mês passado, extraiu-se o nosso collega do *Jornal do Recife* estes trechos:

«Discutiu-se hoje no senado a comunicação farta honten pelo João Alfredo sobre o acordo, que vai assinar com o Banco do Brasil para auxílios à lavora.

«Desde principio que a figura do presidente do conselho nas camaras encho-mo as medidas, mas hoje mais do que nunca. Chegou à preterir molesta por não saber como responder. Foi littoralmente de pena o sentimento que es apoderou dos senadores. O Gaspar Martins, sempre tão desapiedado, surpreende pela moderação, mas à alguém, que a extranhava, respondeu: *não dom em homem morto*. A convicção delle é que o ministerio está a cair, e que João Alfredo é o primeiro a desejá-lo. Como o Gaspar Martins, todos os senadores com quem tenho conversado. A impressão, que lhes deixa diariamente a incapacidade do presidente do conselho explica que assim pensem, sem embargo já maioria que o gabinete tem na camara.

«E' tal modo contra a natureza das coases que o João Alfredo seja chefe do governo, que mesmo os que não sabem dar à si os motivos desta opinião, estão sentindo que elle não pode continuar.

«E' convicção generalizada—que depois delle virão os liberais e assim pensam conservadores, liberaes e republicanos.

«Neste caso acredita-se que o

poder irá ao Alfonso Celso ou Laryette.

Diferentes experiencias tomprovado que o algodão empregado para filtrar a água a purificar muito melhor que os filtros de carvão, areia, etc, e rotam os germes vegetais e animais que ella possa conter, criando-se uma água para livre de elementos de corrupção.

O algodão deve ser renovado de tempos em tempos, segundo a maior ou menor pureza da água.

Dito isto, é claro que o algodão pode ainda utilizar-se em outros líquidos por meio da filtração.

No dia 10 do corrente devia ter-se apresentado como candidato à deputação de um dos parlamentos do norte da França o general Boulanger.

Os boatos do vestido que a rainha de Portugal levou para a recepção de gala na corte de Itália, importaram em 400.000 e em 18.000.000 as readas que ornamentam o vestido.

ADULTERIO E ASSASSINATO (Continuação)

Chegados á estação policial, momentos depois apareceu o subdelegado, a quem Mendonça entregou Silos.

Esta testemunha disse ter visto na estação um revólver pertencente, segundo afirmaram, á vítima, e notou que a esse revólver faltava uma bala. Não viu e nem sabe que destino teve o revólver do denunciado.

Ouviu dizer que a vítima disparara um tiro de revólver em defesa da sua vida, e que essa bala fôr empregada na parede da charutaria.

Seguiu-se o depoimento de:

JOÃO FRANCISCO IGNACIO DE BITTENCOURT, 38 annos, solteiro, negociante á rua do Ouvidor n. 135 B.

As suas informações foram estas:

No dia e hora mencionadas na denúncia estando elle em seu estabelecimento comercial, viu entrar Umbelino Silos, que collocou sobre o balcão um revólver, dizendo que havia assassinado um homem, em defesa de sua honra.

Nessa occasião a causa foi invadida pelo povo. Essa testemunha tinha ouvido as detonações, cujo numero não pôde precisar. Ignora entretanto, se a vítima disparou ou não algum tiro, e nem viu o cadáver, porque em torno dele se havia aglomerado muito povo,

Silos foi preso por uma pessoa que no dia seguinte a testemunha saiu ser tenente do exercito, e por essa pessoa conduzido á 1ª estação.

E' falso que na parede da charutaria haja vestígio de bala: o unico vestígio que existe é de um prego grande, que caiu, e que servia para amarrar cordeis que seguravam umas caixas. No dia seguinte ao do crime bastante contracionou-se Bittencourt por ver que esse boato do vestígio da bala fazia constantemente aparecerem pessoas curiosas a presurhar a parede para descobrir o tal projectil.

O revólver pertencente ao denunciado desapareceu do balcão sem que a testemunha soubesse como.

Ouviu dizer que a vítima disparara um tiro de revólver em defesa da sua vida, e que essa bala fôr empregada na parede da charutaria.

Seguiu-se o depoimento de:

JOÃO FRANCISCO IGNACIO DE BITTENCOURT, 38 annos, solteiro, negociante á rua do Ouvidor n. 135 B.

Foi depois inquirido:

JOSÉ TELLES DA ROCHA LEÃO brasileiro, 27 annos, solteiro, empregado publico, morador á rua Gonçalves Dias n. 73.

Eis as suas declarações:

A's 6 1/2 horas da tarde, ou menos, do dia 27 de Julho, no sahir do estabelecimento de bilhares denominados Dezoito Bilhares, em companhia de um amigo de nome Rocha, viu o denunciado proximo do offendido e depois de prévia alteração este puxar de um revólver e acto continuo o denunciado sacar arma identica e com ella disparar dous ou tres tiros na vítima, a qual caiu logo por terra.

Nessa occasião a testemunha dirigiu-se para a charutaria Magallanes, encontrando ali o denunciado, que declarava á testemunha que o prendeu haver assassinado um homem, em defesa de sua propria honra.

O denunciado Silos foi preso e conduzido á estação policial pela referida testemunha.

Não sabe nem viu, pela rapidez dos factos, se a vítima conseguiu disparar algum tiro, mas ouviu dizer havia atirado primeiramente a bala acertar na parede da charutaria, sendo mesmo mostrado um orifício que a testemunha não affirma ter sido feito por bala.

Viu o revólver de Silos sobre o balcão e não sabe o fim que levou, porque retirou-se logo que a casa foi invadida pelo povo.

Não viu o revólver pertencente á vítima, porém sabe, por ouvir dizer que esse revólver fôr encontrado no chão junto ao cadáver e que tinha uma capsula detonada. Isto se dizia na estação policial.

SEÇÃO LIVRE

ao Sr. Virgilio Varzea

Que o Sr. Virgilio Varzea, analysando os festeiros do club republicano sobre o triunfo alcançado pelos republicanos do 9º distrito de Minas, censurasse por uma forma delicada e sensata os estrangeiros que se involvem na política do paiz, mas na politica em geral, qualquer que ella seja, estava no seu direito e teria até certo ponto procedido de acordo com o meu fraco modo de pensar.

Mas que elle, insensando as instituições do paiz com fito não sei em que, levasse a sua censura ao ponto de dirigir-a unicamente, exclusivamente, aos estrangeiros que adoptam as idéias republicanas, olvidando e até aquiecidendo os que caballam descrevendo e publicamente pelo ganho de causa dos partidos monárquicos, mas principaes lutas políticas, não parece louvável nem de justiça.

Ous os estrangeiros não devem involver-se em politica de nenhuma especie, ou, a ser-lhe toleravel as suas manifestações em favor dos partidos monárquicos, nenhui certamente terá direito de acommeter com increpações de qualquer ordem contra os que adoptam idéias contrarias ás delles e em favor da forma republicana.

Estou certo que é isto que pensará o Sr. Varzea, com quanto o não tenha dito.

Que o Sr. Varzea também tentasse de qualquer forma justificar o seu acto colérico contra os republicanos, estrangeiros ou nacionaes, estava ainda no seu direito desde que o fizesse argumentando com factos e a lei,

coqueiro, e anzóes com as conchas.

Taaroa e Ina, tendo gerado segundo filho, Tané, este veio para Roiatesa, a ilha santa, ter questão com seu irmão; apoderou-se da sua piroga que estava amarrada na praia e a despedaçou contra o rochedo.

Oro, enfurecido, corre em perseguição de Tané durante dois dias, atravess das ondas, que seu irmão levantava para que o não visse; e perto da ilha de Tupai e apanhou.

Travára-se violento combate: Oro matou Tané, enterrou o seu cadáver debaixo de uma montanha da ilha de Tupai, e lançou sua alma no fundo do mar, ordenando-lhe que reinasse n'aquele sombro imperio.

Prohibio-lhe em qualquer tempo vir procurar seu corpo na ilha Tupai; e não confiando n'elle pronunciou o tabou sobre a montanha, debaixo da qual estava sepultado o cada-ver de seu irmão.

Tendo depois construído uma cabana, n'ella começou a fazer rédes com as folhas de

(Continua)

FOLHETIM (13)

O CRIME DE PITCAIRN POR LUIZ JACOLIOT

PRIMEIRA PARTE IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—**GENESE.—HYDROLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VÍRGENS DOS MARAES.—A PROSTITUÇÃO RELIGIOSA.—POMARE O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE RGMA.**

Ouvindo-se os contos, lendas e cantos das taitianas, vendo também alvívia que elles levam, o seu modo de governo, os seus sacrifícios, as suas creances, o seu amor pela eloquencia, sua levianidade de carácter, o seu espírito fixo, desenvolto, com quanto supersticioso, dir-

se-hia que n'ui canto qualquer do mundo antigo, o movimento humano ábitamente parou, sem entretanto secar as fontes de vida... Herculano, Pompeia, Thebas, Palmyra ou Asgartha, nas margens do Ganges, que, de repente, se levantaram, fallariam, andariam, viveriam... com as ideias, os costumes, os usos do tempo.

Foi com grande dificuldade que as lendas e tradições que vamos narrar puderam ser conservadas. Alli, como em toda a parte, a obra estupida dos missionários tentou suprimir a historia e n'aquelle pequenos grupos de ilhas, lhes foi facil derrubar os templos e os Maaraes, remexer os tumulos para abrir ao vento os vestígios dos tempos passados. Na India temiam queimá-lo vivo; na Oceania quebram as pedras innumeraes e as esculturas. Quando farto os civilizados uma cruzada para impedir que aquelles fanáticos destruam as tradições da humanidade!

Nas narrações da genese de

todos os povos é que encontram os mais certos signaes que as referem a taes ou taes grupos da humanidade, vejamos se a genese oceanica é uma invenção autoctona ou um simples echo que possa ligar os polynesiões aos seus irmãos de qualquer dos continentes.

Não deixe de ser interessante a leitura d'essa curiosa e singular tradição.

No princípio não havia nada, e o deus supremo era Jhoni-

Taaroa habitava no vacuo; creou em primeiro lugar as águas, com que cobriu as algas e o deus germe. Tano começoou a fluctuar na superficie.

Taaroa, o deus supremo, deixou cair no seio das águas o ovo primitivo Roumio, e brilhante como o sol, aquelle ovo foi fecundado.

Durante o espaço de nove meses ficou o ovo no elemento líquido e tendo-se quebrado pelo impacto das ondas, d'elle sahiram o céo e a terra.

Taaroa entao uniu o princípio

feminino, a deusa, e produziu Oro o deus creador que durante longos meses flutuou na superficie dos abysmos.

Das águas fez sahir grandes porções de terras e rochedos em abundancia, e Roiatesa, a ilha santa, onde construiu uma lagôa, e foi o primeiro que adorou Taaroa.

E tendo construído uma piroga na ilha santa, começo a percorrer o vasto mar lancando nos abysmos semente de peixes de todas as espécies.

Lançou sementes para crear peixes com escamas, outros com couraças, e outros para se encerrarem em conchas.

Isto durou alguns annos, até que o mar ficou bem povoados de peixes.

E tendo de novo voltado a Roiatesa, a ilha santa, plantou na praia um coqueiro para n'ele amarrar a piroga.

O coqueiro deu deliciosos fructos.

Tendo depois construído

